

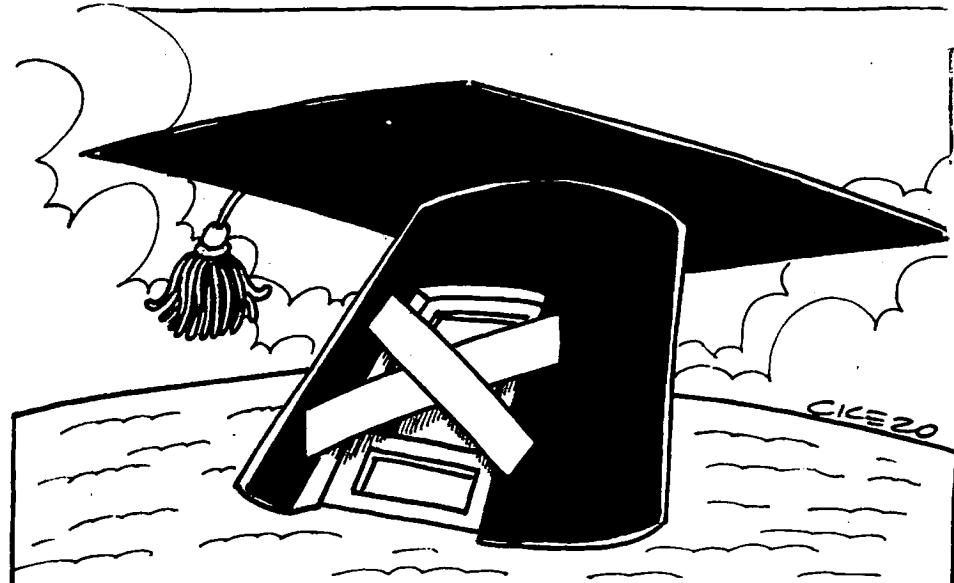
Educação Escola pode ser fechada por falta de condições

Enquanto em outras cidades do Brasil se briga para abrir escolas, em Anápolis a briga é pelo fechamento de um estabelecimento de ensino. A Escola de 1º grau Bezerra de Menezes, hoje com 776 alunos e mais de 30 anos de fundação, está ameaçada de fechamento. A sua entidade mantenedora, o Centro Espírita Bezerra de Menezes, expediu uma nota alegando "a mais absoluta falta de condições financeiras" e quer fechá-la. Na escola, a sua diretoria já estipulou a data de matrícula para o exercício letivo

do ano que vem, afirmando que o estabelecimento funciona através do estado e que o convênio foi renovado.

A nota da diretoria do Centro Espírita, cujo presidente é Vilmar Rodrigues da Silva, afiança que a entidade está, no momento, sem nenhuma condição financeira ou de recursos humanos para dar continuidade no funcionamento da escola e que o estabelecimento somente atingiu o final do ano em atividade "graças à ajuda da Casa da Criança de Anápolis, que cedeu material e funcionários para reforma do prédio, e a ajuda de comerciantes e de voluntários que deram dinheiro e material para as despesas".

O convênio com o estado cede professores e servidores. A mensalidade que os alunos pagam — segundo Sinomar José de Souza, da diretoria da entidade — é de CR\$ 160 da primeira à quinta série e de CR\$ 280 da quinta à oitava série. Ele comenta: "O valor é irrisório e os reajustes não acompanham a aspiral inflacionária". Corre por nossa conta, isto é, por conta da entidade mantenedora,



prosegue Sinomar José de Souza, as despesas com água, luz, telefone, manutenção em geral, material de escritório, etc. "Só de INSS atrasado, depois que se celebrou convênio com o estado, devemos mais de CR\$ 500 mil".

Aplicação — Na Escola Bezerra de Menezes, cuja diretora é Maria do Carmo Ribeiro Coutinho, a expectativa é de continuidade. Anuncia-se que o período de matrículas para o ano que vem tem início no dia 17, para os veteranos aprovados; na primeira semana de janeiro, para os que estão em recuperação; e, na segunda semana de janeiro, para os novatos. As taxas previstas para 1994 são de CR\$ 1 mil para os alunos das primeira e quinta séries, e de CR\$ 1 mil 500 para os matriculados da quinta série em diante.

A professora e integrante do Conselho de Pais daquela escola, Maria Amélia Carneiro, que no mês passado fez uma passeata em prol da continuidade de funcionamento, garante que "só no Banco do Brasil, até o final do mês de outubro último, a entidade man-

tenedora mantinha uma aplicação de mais de CR\$ 300 mil na conta da escola". Segundo ela, o fechamento da escola "virou uma questão pessoal dos senhores Vilmar Rodrigues da Silva e Sinomar José de Souza", mesmo que isso custe mais um sacrifício dos alunos, de seus pais e da comunidade em geral".

A diretoria do Centro Bezerra de Menezes afirma que "não fizemos de nossa parte, a renovação do convênio". Para isso estivemos na Secretaria de Educação do Estado, em Goiânia, e dentro da data hábil — segundo Sinomar José de Souza — comunicamos a não renovação. Se houve celebração de novo convênio, continua, "afirmo que ele é falso e vamos recorrer à Justiça, porque o que o estado está repassando é qualquer coisa de irrisório e de ridículo. Não temos como manter a escola". O comunicado da diretoria do Centro Espírita Bezerra de Menezes termina dizendo que o fechamento é inevitável e que "vamos alugar o prédio para funcionamento de uma outra escola".